

ATRIBUIÇÕES CAUSAIS NO ESPORTE: UMA ABORDAGEM PARA A MOTIVAÇÃO

CAUSAL ATTRIBUTIONS IN SPORT: AN APPROACH TO MOTIVATION

* Karla T. A.SIMM

* Edna R.CARVALHO

** Édila M. B.CANTARELLI

RESUMO: ESTUDOS INDICAM QUE AS ATRIBUIÇÕES FEITAS À DERROTA OU À VITÓRIA NO ESPORTE AFETAM A MOTIVAÇÃO E SUBSEQÜENTEMENTE A PERFORMANCE DOS ATLETAS. DESTA FORMA, O PROPÓSITO DESTA PESQUISA FOI INVESTIGAR AS ATRIBUIÇÕES CAUSAIS RELACIONADAS AO FRACASSO E AO SUCESSO NO ESPORTE. TENDO COMO SUPORTE TEÓRICO A "EXPERIENCE TEN-MOTIVATION", UTILIZOU-SE QUESTIONÁRIOS ESPECÍFICOS PROPOSTOS POR ROBERT, ET ALLI (1986), PARA EQUIPES PERDEDORAS E VENCEDORAS, NOS QUAIS ESTAVAM INCLUÍDOS QUATRO ATRIBUTOS MAIS COMUMENTE MENCIONADOS NESTAS SITUAÇÕES: HABILIDADE, SORTE, DIFICULDADE DA TAREFA E ESFORÇO. FORAM SUJEITOS DESTE ESTUDO 174 ATLETAS (89 SEXO MASCULINO E 85 SEXO FEMININO) E 19 TÉCNICOS, PARTICIPANTES DAS MODALIDADES DE VOLEIBOL, BASQUETEBOL E HANDEBOL DO XIII JUGEEF (JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA), REALIZADO EM SANTA MARIA, NO PERÍODO DE 06 A 10 DE OUTUBRO DE 1988. O TRATAMENTO ESTATÍSTICO UTILIZADO FOI A PROVA U DE MANN-WHITNEY (NÃO PARAMÉTRICA). OS RESULTADOS INDICARAM QUE: A)-OS TÉCNICOS NÃO DIFERIRAM ENTRE SI, MAS SUAS RESPOSTAS FORAM DIFERENTES DAS DOS ATLETAS; B)-NÃO FORAM EVIDENCIADAS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE OS SEXOS E C)-ATLETAS VENCEDORES ATRIBUIRAM MAIOR IMPORTÂNCIA, EM GERAL, AOS QUATRO ATRIBUTOS DO QUESTIONÁRIO, QUE OS ATLETAS PERDEDORES. ESTES RESULTADOS NÃO CONFIRMAM TOTALMENTE AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NA LITERATURA, O QUE SUGERE A NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE OUTROS ESTUDOS SEMELHANTES.

* Professoras de Educação Física; alunas do curso de Mestrado em Educação Física da UFSM.

** Aluna do curso de Graduação em Educação Física da UFSM.

ABSTRACT: STUDIES HAVE INDICATED THAT THE ATTRIBUTIONS DONE AS TO THE DEFEAT OR WINNING IN SPORT AFFECT AND SUBSEQUENTLY THE ATHLETES' PERFORMANCE. THEREFORE, THE PURPOSE OF THIS RESEARCH WAS TO INVESTIGATE THE CAUSAL ATTRIBUTIONS RELATED TO FAILURE AND SUCCESS IN SPORT. HAVING AS THEORETICAL SUPPORT THE "EXPERIENCE TEN-MOTIVATION", WE USED SPECIFIC QUERRIES PROPOSED BY ROBERT, ET ALI(1986), TO THE LOSING AND THE WINNING TEAMS IN WHICH WERE INCLUDED THE FOUR ATTRIBUTES MOST COMMONLY MENTIONED ON THESE SITUATIONS: SKILL, CHANCE, TASK DIFFICULTY AND EFFORT. 174 ATHLETES (89 MALES AND 85 FEMALES) AND 19 TECHNICIANS WERE THE SUBJECTS OF THIS STUDY, PARTICIPATING IN THE MODALITIES OF VOLLEYBALL, BASKETBALL AND HANDBALL FROM THE XIII JUGEEF (JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA). WHICH TOOK PLACE IN SANTA MARIA CITY IN THE PERIOD FROM OCTOBER 6-10, 1988. THE STATISTICAL TREATMENT USED WAS THE(NON PARAMETRIC) MANN-WHITNEY U TEST. THE RESULTS INDICATED THAT: A)THE TECHNICIANS DID'NT DIFFER AMONG THEMSELVES, BUT THEIR ANSWERS WERE DIFFERENT FROM THOSE OF THE ATHLETES; B)SIGNIFICANT DIFFERENCES WERE NOT EVIDENCED BETWEEN SEXES, AND C) USUALLY, THE WINNING ATHLETES ATTACHED MORE IMPORTANCE TO THE FOUR ATTRIBUTES OF QUERRIES THAN THE LOSING ATHLETES. THESE RESULT DID NOT TOTALLY CONFIRM THE INFORMATION ENCOUNTERED IN THE LITERATURE, WHAT SUGGEST THE NEED FOR THE ACCOMPLISHMENT OF OTHER SIMILAR STUDIES.

1. INTRODUÇÃO

Uma questão central em psicologia do esporte é a motivação. Conhecer como o constructo de motivação atua no campo do esporte e da atividade física é importante não só para psicólogos do esporte como para técnicos, professores e pais. Algumas questões costumam afligir os envolvidos com o esporte, tais como: porque alguns atletas treinam forte, com afinco, enquanto outros pouco se esforçam, a despeito das exortações do técnico? Por que alguns abandonam o esporte? Por que os indivíduos escolhem determinados esportes e abandonam outros? Todas essas questões referem-se à motivação do indivíduo relacionada ao esporte.

Das várias abordagens para o estudo da motivação, uma focaliza diretamente como e porque indivíduos são motivados. Esta refere-se à abordagem cognitiva, gerada da "teoria atribucional".

Heider, citado por ROBERTS et alii, (1986), foi quem melhor estruturou um modelo para a teoria atribucional. Segundo ele, os indivíduos tentam estruturar e controlar pelo menos parte de suas ações pelo entendimento das causas de resultados passados. Essas causas são usualmente chamadas de atribuições causais.

SPINK (1978), define atribuição como o processo o qual reflete o desejo do indivíduo de interpretar seu fracasso ou sucesso pelo conhecimento das causas de eventos e comportamentos passados. Como Heider citado por ROBERTS et alii (1986), a atribuição de comportamentos passados para determinados fatores ajuda a estabilizar o ambiente do indivíduo pela possibilidade de prever eventos futuros. Por exemplo, um atleta que entende que um fracasso recente foi resultado de uma preparação inadequada pode corrigir o problema no futuro através de uma melhor preparação.

Também BUKOWSKI e MOORE (1980) citam que a importância do estudo das atribuições tem sido baseada na premissa de que as atribuições são relacionadas às expectativas pessoais sobre como fazer no futuro, e às respostas pessoais para resultados de tarefas realizadas. Dweck e seus colaboradores citados por BUKOWSKI e MOORE (1980), notaram que a crença de crianças sobre as causas de seus fracassos são relacionadas as suas respostas e frustrações em determinadas tarefas. Isso sugere que o conhecimento das atribuições infantis para o sucesso e o fracasso pode ter implicações importantes para o entendimento de seu comportamento, particularmente porque as atribuições podem influenciar suas conceitualizações do mundo e seu auto-conceito.

O estudo das atribuições causais para o sucesso e o fracasso tem sido realizado por muitos pesquisadores. Esses dois re-

sultados têm sido geralmente atribuídos a um ou mais destes quatro fatores: nível de habilidade, quantidade de esforço dispendida, dificuldade da tarefa, e tipo e quantidade de sorte experimentada. Dos quatro fatores, habilidade e esforço são considerados internos, ou sob controle pessoal, enquanto dificuldade da tarefa e sorte são considerados externos, ou fora do controle do indivíduo (SPINK, 1978; BUKOWSKI e MOORE, 1980; SPINK e ROBERTS, 1980).

Além dessa, outra dimensão dessas atribuições é citada por esses autores: habilidade e dificuldade da tarefa são considerados como fatores estáveis, enquanto esforço e sorte são considerados relativamente instáveis. O quadro abaixo ilustra essas classificações:

	INTERNO	EXTERNO
Estável	Habilidade	Dificuldade da tarefa
Instável	Esforço	Sorte

O ambiente desportivo, repleto de situações de sucesso e fracasso, fornece grandes oportunidades para a testagem da teoria de atribuição. O processo atribucional tem importantes implicações para situações esportivas. Vencer ou perder jogos é muito importante para os participantes. Então, o estudo de atribuições causais para a vitória e derrota em competições esportivas possui um grande potencial para o entendimento do comportamento motivado no esporte e na Educação Física.

Indivíduos envolvidos no esporte fazem atribuições baseadas no resultado da atividade. Muitos pesquisadores (BUKOWSKI e MOORE, 1980; HEIDER, 1958; SPINK, 1978; SPINK e ROBERTS, 1980) investigaram o processo atribucional em atletas, chegando geralmente as seguintes conclusões: a vitória é atribuída a fatores internos (habilidade e esforço), enquanto a derrota é atribuída a fatores externos (sorte e dificuldade da tarefa).

Algumas evidências encontradas nos estudos desses autores sugerem que as atribuições feitas à derrota ou vitória afetam a

motivação e subseqüente performance dos atletas. Nesses estudos, indivíduos em situações esportivas que consistentemente venceram ou perderam atribuíram os resultados a dimensões estáveis, particularmente habilidade. Experiências de sucesso podem levar o indivíduo a associar o resultado da atividade com uma atribuição interna e estável (habilidade), fazendo com que o indivíduo se motive para melhorar ainda mais o nível de performance. Por outro lado, o fracasso consistente pode levar os indivíduos a acreditar que têm pouca habilidade, e eles poderão exercer pouco esforço em situações similares futuras e até evitar ou abandonar a atividade.

Ficam claras, então, as implicações da investigação do comportamento atribucional para técnicos e professores de Educação Física. Esta abordagem mostra o efeito das atribuições causais de fracasso e sucesso sobre a motivação e conseqüente comportamento e desempenho dos envolvidos.

The logo for the journal 'Kinesis' consists of the word 'KINESIS' in a bold, white, sans-serif font, centered within a solid black rectangular box.

KINESIS

**UMA LEITURA
INTELIGENTE!**

2. MATERIAL E MÉTODO

Foram sujeitos deste estudo 174 atletas (89 do SEXO MASCULINO e 85 do SEXO FEMININO) e 19 Técnicos, participantes das modalidades de Voleibol, Handebol e Basquetebol do XIII JUGEEF (Jogos Universitários Gaúcho de Estudantes de Educação Física), realizado em Santa Maria no período de 06 à 10 de Outubro de 1988.

Os jogos envolvidos no estudo foram selecionados de acordo com a conveniência horária e de maneira que abrangessem a maior quantidade de Escolas possível, obedecendo a seguinte determinação: dois jogos por modalidade e por sexo, perfazendo um total de 12 jogos, 24 equipes (foram avaliadas 23 equipes, pois uma equipe de basquetebol feminina, perdedora, não participou devido a não-concordância do técnico).

Todos os técnicos das equipes envolvidas foram comunicados com antecedência, por correspondência, sobre a realização do estudo e pouco antes do jogo foram contatados pessoalmente por um membro do grupo de pesquisa e esclarecidos de todos os detalhes. Ao coordenador dos jogos foi também enviada uma carta esclarecendo os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para a realização da mesma.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o "Questionário de Atribuição", sugerido por ROBERTS, et alii (1986) na "EXPERIENCE TEN-MOTIVATION". Havia dois questionários, específicos para equipes vencedoras e perdedoras, com quatro questões objetivas, assim especificadas: questão 1-fator "habilidade"; questão 2-fator "sorte"; questão 3-fator "dificuldade da tarefa", questão 4-fator "esforço". Os atletas e técnicos responderam ao questionário imediatamente após o término dos respectivos jogos.

O tratamento estatístico utilizado buscando evidenciar diferenças entre as amostras foi a prova U de MANN-WHITNEY (não-paramétrica). Os motivos da escolha desta prova foram os seguintes: o nível de medida da variável era ordinal; a escolha das amostras não foi aleatória; não se podia prever uma distribuição normal dos escores e a comparação envolvia sempre a combinação de duas amostras independentes. Todo o tratamento estatístico foi realizado utilizando-se o pacote estatístico MINITAB.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em 18 cruzamentos no tratamento estatístico podem ser vistos nas tabelas 1, 2, 3, 4, 5.

	Np	Nv	Ucal	α	OBS
Q1	9	10	44,5	-	-
Q2	9	10	49,0	-	-
Q3	9	10	56,0	-	-
Q4	9	10	6,5	0,05	*

TABELA 1: TÉCNICOS: Perdedores X Vencedores

Onde,

Np= Nº de Técnicos perdedores

Nv= Nº de Técnicos vencedores

Ucal= Estatística U calculada

α = Nível de Significância

*= diferença significativa ao nível de significância correspondente.

Q1= questão 1 (fator "habilidade")

Q2= questão 2 (fator "sorte")

Q3= questão 3 (fator "dificuldade da tarefa")

Q4= questão 4 (fator "esforço")

	Nm	Nf	Zcal	α	Obs
Q1	43	35	-0,48	-	-
Q2	43	35	1,06	-	-
Q3	43	35	-2,72	0,05	*
Q4	43	35	0,1	-	-

TABELA 2: PERDEDORES: Masculino X Feminino

Onde,

Nm= Nº de atletas perdedores do sexo masculino

Nf= Nº de atletas perdedores do sexo feminino

Zcal= Estatísticas Z calculada

α = Nível de Significância

*= diferença significativa ao nível de significância correspondente.

Q1= questão 1 (fator "habilidade")

Q2= questão 2 (fator "sorte")

Q3= questão 3 (fator "dificuldade da tarefa")

Q4= Questão 4 (fator "esforço")

	Nm	Nf	Zca1	α	OBS
Q1	46	50	-0,4	-	-
Q2	46	50	-0,4	-	-
Q3	46	50	-1,5	-	-
Q4	46	50	-1,77	0,05	*

TABELA 3: VENCEDORES: Masculino X Feminino

Onde,

Nm= NQ de atletas vencedores do sexo masculino

Nf= NQ de atletas vencedores do sexo feminino

Zca1= Estatístico Z calculada

α =Nível de Significância

*= diferença significativa ao nível de significância correspondente

Q1= questão 1 (fator "habilidade")

Q2= questão 2 (fator "sorte")

Q3= questão 3 (fator "dificuldade da tarefa")

Q4= questão 4 (fator "esforço")

	Np	Nv	Zcal	α	OBS
FE	156	192	-2,33	0,05	*
FI	156	192	-10,7	0,01	*

TABELA 4: FATORES EXTERNOS/INTERNOS:

Perdedores x Vencedores

Np= Nº de respostas de atletas perdedores

Nv= Nº de respostas de atletas vencedores

Zcal= Estatística Z calculada

 α = Nível de significância

* = diferença significativa ao nível de significância correspondente

FE= fatores externos (questões 2 e 3, referentes aos ítems "sorte" e "dificuldade da tarefa")

FI= fatores internos (questões 1 e 4, referentes aos ítems "habilidade" e "esforço")

	Np	Nv	Zcal	α	Obs
Q1	78	96	-6,7	0,01	*
Q2	78	96	3,15	0,05	*
Q3	78	96	0,42	-	-
Q4	78	96	-8,6	0,01	*

TABELA 5: ATLETAS: Perdedores X Vencedores

Onde,

Np= Nº de atletas perdedores

Nv= Nº de atletas vencedores

Zcal= Estatística Z calculada

α = Nível de significância

* = Diferença significativa ao nível de significância correspondente

Q1= questão 1 (fator "habilidade")

Q2= questão 2 (fator "sorte")

Q3= questão 3 (fator "dificuldade da tarefa")

Q4= questão 4 (fator "esforço")

As atribuições causais entre os técnicos perdedores e vencedores não diferiram significativamente, exceto para o ítem 4 (fator "esforço"), ao qual os técnicos de equipes vencedoras deram maior importância que os das equipes perdedoras. A ausência de estudos referentes às atribuições causais com técnicos de equipes desportivas impede a comparação desses resultados.

As tabelas 2 e 3 mostram os cruzamentos realizados entre os dois sexos. Como é possível observar, os resultados só foram significativamente diferentes no item 3 (fator "dificuldade da tarefa") entre os perdedores, onde os atletas do sexo masculino demonstraram maior importância, e no item 4 (fator "esforço") entre os vencedores, ao qual as atletas do sexo feminino atribuíram maior importância. SPINK e ROBERTS (1980) também não evidenciaram diferenças relacionadas ao sexo em seu estudo sobre atribuições causais no esporte. Outros autores não fazem referências a diferenças sexo-relacionadas em estudos semelhantes.

Como pode ser visto na tabela 4, ao se combinar os itens do questionário em apenas duas categorias (fatores externos-questões 2 e 3 e fatores internos-questões 1 e 4), os resultados mostraram diferenças significantivas entre as amostras de atletas perdedores e vencedores. Entretanto, a direção das diferenças aqui encontradas não combina completamente com os achados de outros autores. SPINK (1978), por exemplo, evidenciou uma grande diferença nas atribuições causais entre equipes perdedoras e vencedoras, onde os primeiros atribuíram os resultados a fatores externos muito mais do que os outros e estes atribuíram o resultado a fatores internos muito mais do que os primeiros. No presente estudo, entretanto, as equipes vencedoras atribuíram o resultado a fatores internos e externos, mais que as perdedoras, as quais atribuíram, em média, escores mais baixos aos 4 itens do questionário, considerados em dois conjuntos (fatores internos e externos).

Quando se analisou cada item separadamente (tabela 5), pode-se observar os seguintes fatos:

-nas questões 1 e 2 (respectivamente, fator "habilidade" - interno e fator "sorte" - externo) as maiores atribuições foram dadas pelas equipes perdedoras; isso não era esperado com relação ao item 1;

-na questão 3 (fator "dificuldade da tarefa" - externo) não houve diferença significativa entre os dois grupos;

-na questão 4 (fator "esforço" - interno), houve uma grande diferença em favor dos vencedores, o que era esperado de acordo com a literatura pesquisada.

Segundo SPINK e ROBERTS (1980), alguns autores têm argumentado que os resultados objetivos (vitória ou derrota) podem não ser o melhor meio de definir sucesso ou fracasso. Por exemplo, um jogador de tênis que enfrenta um visivelmente superior e consegue manter a vitória durante parte do jogo, mesmo perdendo ao final, pode considerar esta uma experiência de sucesso. Simi-

larmente, vencer um oponente muito inferior com uma vantagem pequena pode não ser considerado um sucesso pelo vencedor. Portanto, para estes e outros autores, o sucesso ou fracasso depende muito da percepção do atleta em relação ao resultado, além do resultado objetivo.

Além desse, outros fatores podem ter provocado o aparecimento de resultados não esperados neste estudo. Alguns autores (como por exemplo Frieze, citada por BUKOWSKI & MOORE (1980), notaram que esses quatro fatores (habilidade, sorte, dificuldade da tarefa e esforço) nem sempre cobrem toda a amplitude de atribuições causais reportadas pelos atletas. ROBERTS e PASCUZZI (1979), descobriram que os quatro atributos tradicionais foram usados somente em 45% das explicações de resultados em esporte. Eles identificaram outros sete fatores: trabalho positivo da equipe, fatores psicológicos, prática, habilidade instável (no dia), técnica, público e uma outra categoria (não especificada).

Finalmente, o fato de todos os atletas envolvidos neste estudo serem estudantes de Educação Física, pode ter também provocado diferenças das respostas dadas por outros tipos de "atletas", envolvidos nos outros estudos citados.

KINESIS

**LEIA
ASSINE**

4. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

As evidências estatísticas encontradas neste estudo levam a concluir que:

- Técnicos e atletas não demonstraram atitudes completamente idênticas com relação às atribuições causais para sucesso e fracasso.

- Não foram completamente confirmadas as suposições da literatura existente com relação às atribuições causais para sucesso e fracasso em situações esportivas.

Sugere-se que sejam realizados estudos semelhantes, com amostras provenientes de população variada, para comparação desses resultados. Além disso, a ampliação da variedade de atributos causais para o sucesso e fracasso no esporte deve ser estudada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUKOWSKI, W. M., & MOORE, D. Winner's and losers' attributions for success and failure in a series athletic events. **Journal of Sport Psychology**, 2, 195-210, 1980.
2. ROBERTS, G.C. et alii. Learning Experiences in Sport Psychology. **Human Kinetics Publishers**, Illinois, 1986..
3. -----, & PASCUZZI, D. Causal attributions in sport: Some theoretical implications. **Journal of Sport Psychology**, 1, 203-211, 1979.
4. SPINK, K.S. Win-loss causal attributions of high school basketball players. **Canadian Journal of Applied Sport Sciences**, 3, 195-201, 1978.
5. -----, & ROBERTS, G.C. Ambiguity of outcome and causal attributions. **Journal of Sport Psychology**, 23, 237-244, 1980.